



# 2ª SESSÃO PARTICIPATIVA

## SÍNTESE E CONCLUSÕES

O Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional organizou, no passado dia 16 de janeiro de 2019, a **2ª Sessão Participativa**, na Associação Empresarial da Beira Baixa, em Castelo Branco, que teve como objectivo: identificar, discutir e validar as possíveis soluções (**o que fazer**) para dar resposta aos principais desafios apresentados para cada uma das temáticas em discussão, mais especificamente o Turismo, a Cinegética e o Património.

Esta 2ª Sessão Participativa teve cerca de cinquenta participantes, incluindo representantes institucionais, representantes dos signatários do Protocolo do Projeto Piloto, autarquias, associações, empresários em nome individual, investigadores, especialistas e técnicos das áreas em discussão com uma participação ativa e interessada dos diversos atores chave do território do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI).

Na sessão de abertura desta sessão, foi dada as boas-vindas pelo presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa e o presidente do Conselho de Gestão demonstrou o seu contentamento pela grande afluência de participantes e mostrou-se disponível para dar continuidade ao trabalho conjunto que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito do Projeto Piloto fundamental para a valorização do Parque Natural do Tejo Internacional.

Seguiu-se a sessão plenária, com uma comunicação sobre o balanço do projeto “Promover e Valorizar o PNTI”.

Seguiu-se o período de trabalho em mesas temáticas (Património, Turismo e Cinegética), que tinha como resultados esperados: lista das possíveis soluções que darão resposta aos principais problemas do território em cada uma das áreas temáticas (Turismo, Cinegética e Património), após a discussão e validação do trabalho realizado pelo Projeto Piloto e enviado previamente a cada participante.

A sessão terminou com um plenário para apresentar os resultados do trabalho realizado pelas mesas temáticas.

Tendo sido possível listar algumas ações a desenvolver no sentido de se ultrapassar os desafios identificados na 1ª Sessão Participativa foram cumpridos os objectivos previstos para esta 2ª Sessão Participativa.

## 2ª Sessão Participativa

16 de janeiro 2019, Associação Empresarial da Beira Baixa

**PROJETO PILOTO**  
PARA A GESTÃO COLABORATIVA



# PROGRAMA

9h00 Receção e registo dos participantes

9h30 Abertura da sessão

9h40 Ponto de situação dos projetos a decorrer no âmbito do Projeto Piloto

10h00 Intervalo

10h20 Mesas temáticas (Turismo | Cinegética | Património): debate, troca de ideias e contributos para a gestão colaborativa do PNTI

12h45 Apresentação das conclusões: balanço das mesas temáticas e próximos passos

13h00 Encerramento da sessão





## RESULTADOS

De forma resumida, apresentam-se os resultados alcançados em cada uma das três mesas temáticas ao nível das possíveis soluções aos principais desafios do território do PNTI.

### TEMA: PATRIMÓNIO

Moderador: Ana Caramona | Relator: Domingos Santos

Participaram nesta discussão as seguintes entidades: AFLOBEI- Associação de Produtores Florestais da Beira Interior, Associação de Estudos do Alto Tejo, CAP-Centro de Informação Rural, Geopark Naturtejo, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Instituto Politécnico de Castelo Branco (Escola Superior Agrária e Escola Superior de Tecnologias).

O Grupo Temático do Património (GTP) reformulou os desafios que haviam sido definidos na 1.ª Sessão Participativa, uma vez que se concluiu que havia vantagens em aglutinar dois deles, sugerindo-se, igualmente, a inclusão de um novo desafio, associado à necessidade de produção de novo conhecimento sobre o PNTI.

Assim, os três desafios prioritários passaram a ser os seguintes:

1. Identificação, inventariação, caracterização e mapeamento do património em todas as suas dimensões (natural: biológico; hidrogeológico; cultural: arqueológico; vernacular; religioso, incorporando também as diversas tipologias associadas ao património imaterial).

Para esta finalidade, foi sugerido o seguinte conjunto de atividades a desenvolver:

- delimitar a área territorial considerada estratégica para análise (PNTI acrescida de envolvente territorial adjacente);
- definir as diferentes dimensões patrimoniais a analisar;
- estabelecer critérios de identificação e seleção das diferentes tipologias de património;
- identificar bases de dados setoriais/especializadas de interesse.



## 2ª Sessão Participativa

16 de janeiro 2019, Associação Empresarial da Beira Baixa

**PROJETO PILOTO**  
PARA A GESTÃO COLABORATIVA



2. criação de uma base de dados (“Observatório Territorial”) que se constitua quer como uma plataforma agregadora e organizadora da informação setorial existente, dando resposta ao desafio identificado no ponto anterior, quer como uma ferramenta de apoio à monitorização e avaliação das dinâmicas de transformação territoriais do PNTI.

Para esta finalidade, foi sugerido desenvolver o seguinte conjunto de atividades:

- estruturação de um núcleo de competências e recursos capacitados para responder eficazmente ao desafio;
- definição do quadro estratégico de intervenção, no quadro dos objetivos do PNTI;
- identificação de necessidades de informação de interesse para os stakeholders do PNTI.

3. promoção de mecanismos de estímulo à produção de conhecimento, alicerçada em projetos de investigação sobre as diferentes vertentes do património natural e cultural do PNTI, bem como o apoio à edição e divulgação de estudos de referência.

Para esta finalidade, foi sugerido desenvolver o seguinte conjunto de atividades:

- produção de um “Atlas do Património do PNTI”;
- edição de um livro “Património Natural do PNTI”;
- outros, a indicar.

Adicionalmente, o GTP sublinhou a necessidade de:

- equacionar a importância do património genético associado às raças autóctones (merino da Beira Baixa e cabra charnequeira) em estratégias de fomento de atividades pecuárias compatíveis com as finalidades do PNTI;
- não defraudar expectativas de produtores florestais que, no âmbito da Intervenção Integrada do PNTI (2007-2014), implementaram projetos de regeneração natural de quercíneas, uma ação considerada uma boa prática silvo-ambiental que foi muito bem acolhida pelo setor;
- estudar a possibilidade da abertura diária ligação a Espanha, via barragem de Cedillo – com potencial impacto positivo sobre o afluxo de visitantes ao PNTI.





## TEMA: TURISMO

Moderador: José Gameiro | Relator: Luís Andrade

Participaram nesta discussão as seguintes entidades: AFLOBEI- Associação de Produtores Florestais da Beira Interior, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Casa dos Xarês- Turismo Rural, Herdade da Cubeira, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Instituto Politécnico de Castelo Branco (Escola Superior de Artes Aplicadas), Quercus, Turismo do Centro de Portugal

O Grupo Temático do Turismo (GTT) identificou os seis seguintes desafios prioritários e para cada um deles definiu um conjunto de ações a desenvolver:

### 1. Inventariação de Recursos Turísticos

Identificação, inventariação, caracterização e mapeamento dos recursos turísticos:

- Locais de interesse para visitaçã
- Rotas e percursos existentes
- Alojamento
- Restauração
- Lojas de produtos regionais
- Centros de informação turística
- Levantamento e caracterização da oferta
- Ponto de contato com o grupo da cinegética relativamente às zonas de caça

Fundir os vários levantamentos de recursos (materiais e imateriais) que já existem e verificar se são utilizáveis e transformáveis em produtos turísticos

### 2. Sistemas de Visitaçã

Os espaços das áreas protegidas, pelo seu reconhecimento e valor natural, cultural e paisagístico, apresentam uma extraordinária vocaçã para o desenvolvimento de determinadas atividades, práticas e modalidades turístico- recreativas.

Identificaram-se as ações:

- Criar e/ou adequar um conjunto de equipamentos para locais interpretativos, a título de exemplo o CIA – Centro de Interpretaçã Ambiental em Castelo Branco
- Identificaçã e implementaçã de percursos pedestres, de bicicleta e todo o terreno, sempre em linha de conta com a preservaçã dos valores ambientais do PNTI
- Definiçã de um conjunto de rotas enquadradas nas atividades do território que faz parte da zona de intervençã do PNTI, percursos circulares de curta distância



## 2ª Sessão Participativa

16 de janeiro 2019, Associação Empresarial da Beira Baixa

- Criação de locais de visitação do parque, sem ir ao parque por forma a garantir a preservação dos valores naturais que estão na génese do PNTI.

PROJETO PILOTO  
PARA A GESTÃO COLABORATIVA



### 3. Centros de Informação Turística

Os centros de Informação Turística têm por objetivo orientar, informar e apoiar os turistas e visitantes durante a sua estadia, bem como serem proativos com propostas de melhoria que os visitantes sugeriram.

- Deverão também prestar serviços de informação à população residente da zona de intervenção e da zona de influência

### 4. Formação e Informação de Conhecimento do Território

Conjunto de ações de formação e informação dirigidas a todas as pessoas e entidades com intervenção na zona do PNTI, com especial incidência para os operadores económico:

- Ações de informação e formação ambiental para os cidadãos;
- Ações de formação para capacitação de proprietários e funcionários de alojamento turístico e de restauração;
- Conhecer a motivação da procura “clientes”.

### 5. Guias de Natureza

Formação de guias de natureza e de empresas de animação turística, planeando e executando visitas guiadas a turistas interessados no conhecimento da natureza, dando uma informação de qualidade sobre o meio natural, terrestre e aquático, e também sobre as populações humanas e património edificado:

- Acompanhar e guiar grupos de pessoas em eventos de desporto e aventura na natureza;
- Planear e promover eventos de saúde e bem-estar na natureza;
- Participar e auxiliar em projetos /programas de monitorização da natureza;
- Realizar e participar em trabalhos de inventariação, recenseamento e distribuição de fauna e flora;
- Trabalhar e colaborar em projetos de investigação na natureza quer relacionados com recursos geológicos quer com recursos biológico.

### 6. Criar Mecanismos de Atração de Operadores Turísticos

A animação turística é um subsector do turismo de Portugal constituído por cerca de 4000 empresas que organizam e comercializam uma enorme diversidade de atividades: turismo de ar livre, turismo cultural e exploração de parques temáticos e de parques naturais.

Toda a oferta do setor da animação turística tem grandes potencialidades no quadro da internacionalização.





Pretende-se:

- Criar atratividade a empresas de animação turística, para darem corpo a programas turísticos de descoberta ativa da paisagem e do património, enquadráveis no chamado turismo de experiências;
- através dos seus efeitos multiplicadores contribuir para a criação de postos de trabalho diretos e indiretos, fator determinante para a fixação das pessoas ao território;
- Contribuírem para a sustentabilidade da zona de intervenção do PNTI

---

## TEMA: CINEGÉTICA

---

Moderador: Manuel Monteiro | Relator: João Carvalhinho

Participaram nesta discussão as seguintes entidades: Associação de Caça e Pesca- A Raiz, Associação de Caçadores da Fraldona- Celbi, Câmara Municipal de Castelo Branco, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Casa Agrícola Herdade do Monte Velho, Direção Geral de Alimentação e Veterinária, Federação de Caça e Pesca da Beira Interior, Herdade da Cubeira, ICNF, Junta de Freguesia do Rosmaninhal, Meltagus, Ovibeira- Associação de Produtores Agropecuários, Quercus, Universidade de Aveiro.

O Grupo de Trabalho – Gestão Cinegética e Conservação da Natureza (GTGCCN), dando continuidade às reflexões realizadas na 1.ª Sessão Participativa, com a intervenção ativa de representantes de zonas de caça, gestores cinegéticos e proprietários, dirigentes associativos dos setores cinegético e pecuário, académicos, representantes da DGAV - Divisão de Alimentação e Veterinária de Castelo Branco, dos Municípios de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, da Quercus e do ICNF, debateu diversas temáticas de interesse, designadamente:

1. Sistema de recolha de animais mortos em exploração e de subprodutos da atividade cinegética
2. Censo da população de cervídeos no PNTI
3. Tuberculose e outras zoonoses
4. Cães assilvestrados
5. Outros assuntos





### 1. Sistema de recolha de animais mortos em exploração e de subprodutos da atividade cinegética

O coordenador do GTCGCN, Eng.º Manuel Monteiro, apresentou o ponto de situação do projeto de implementação do sistema de recolha, em execução e objeto de protocolo de financiamento com o Fundo Ambiental e a Quercus.

A viatura especial dedicada à recolha foi adquirida no final do ano 2018 (marca ISUZU, matrícula 74-VU-33), e está a ser transformada, prevendo-se estar disponível durante o próximo mês de fevereiro, considerando o tempo necessário para a conclusão da transformação e equipamento da viatura, bem como para o respetivo licenciamento.

No cronograma previsional do projeto, as recolhas iniciar-se-ão nas explorações pecuárias e, eventualmente, em alguns atos cinegéticos (esperas). As recolhas nos principais atos cinegéticos (batidas e montarias), decorrerão na próxima época cinegética.

Estão a ser delineados **protocolos de recolha** ajustados à situação do Tejo Internacional, com particular atenção aos requisitos sanitários (p.e. tuberculose).

Serão contatos com **produtores pecuários** da área envolvente dos campos de alimentação de aves necrófagas (CAAN) integrantes do sistema, nos concelhos de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Idanha-a-Nova, para operacionalizar a recolha dos animais mortos nas explorações (pequenos ruminantes).

Foi sugerido o **envolvimento da OVIBEIRA** - Associação de Produtores de Ovinos do Sul da Beira naquela fase de desenvolvimento do projeto.

### 2. Censo da população de cervídeos no PNTI

O Eng.º Luís Nuno Ferreira (ICNF), fez o ponto de situação do projeto de realização de censos da população de cervídeos do PNTI, objeto de protocolo de financiamento com o Fundo Ambiental e a Quercus, indicando a previsão de realização de **ações censitárias** em maio/junho de 2019 (após os nascimentos do ano), e em setembro/outubro de 2019 (no período da brama).

As metodologias a seguir incluirão transeptos e postos fixos, e a execução das ações contará com o apoio técnico-científico da Unidade de Conservação e Gestão de Vida Selvagem do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro (UCGVS) e da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com técnicos e Vigilantes da Natureza do ICNF e com o envolvimento de gestores, dirigentes e guardas das zonas de caça.

Oportunamente (fevereiro/março), serão realizadas reuniões de trabalho, e de formação, com os intervenientes nas ações, para operacionalizar as mesmas.

Os participantes consideraram, genericamente, como bastante positiva a intenção de realização dos censos e manifestaram disponibilidade para colaborar nos mesmos.

Foi, ainda, debatida a situação da **população de javalis** no PNTI, que revelam uma elevada taxa de incidência de tuberculose, e o interesse em realizar censos naquela população.

A Dra. Ana Valente, da Unidade de Vida Selvagem do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, salientou a importância de serem realizados censos em anos consecutivos.



### 3. Tuberculose e outras zoonoses

O Dr. António Manteigas (DGAV) analisou a situação da **tuberculose bovina** na área do PNTI, a principal zoonose, que tem **graves consequências económicas** em explorações pecuárias (casos de abates integrais de efetivos domésticos), e que exige cuidados e boas práticas na gestão cinegética (muito mais que a mera venda de carne!), especialmente em anos de seca. Considerou também importante reconhecer a situação de outras zoonoses (sarna; triquinose; tularemia), e para a adoção de práticas de gestão cinegética efetiva, menos subordinadas aos imediatos interesses comerciais.

O Dr. João Serejo Proença, veterinário municipal de Idanha-a-Nova, alertou para a necessidade de efetivo controlo da **deposição nos CAAN** de subprodutos e de animais suspeitos de tuberculose. Alertou, ainda, para a situação da prevista **descontinuidade da obrigação de colocação dos selos fornecidos pela DGAV**, nos exemplares das espécies cinegéticas de caça maior abatidos.

Foi consensual, entre os participantes na reunião, que aquela **abolição** da marcação dos animais mortos, aquando da inspeção veterinária nos atos cinegéticos, é **desaconselhável** porque coloca em causa a **segurança alimentar** da carne para consumo humano. Desta forma, **recomendaram que tal medida seja reponderada, e instaram o ICNF e a DGAV a avaliar a situação.**

Os proprietários, gestores e responsáveis de zonas de caça elencaram uma série de questões e **propostas de medidas para acautelar o agravamento da situação sanitária** relacionada com a tuberculose:

- Controlo e redução da população de javali (espécie cinegética mais infetada pelo *Mycobacterium bovis*), com recurso a esperas;
- Redução da presença de efetivos pecuários domésticos no interior das zonas de caça;
- Enterramento de todos os animais e subprodutos considerados suspeitos;
- Adoção de boas práticas no fornecimento de alimentação suplementar, privilegiando a distribuição dispersa em vários locais em vez da colocação concentrada em alimentadores de grande capacidade (bidons; discos de charrua), que agregam/atraem grande número de animais;
- Adoção de boas práticas de gestão cinegética que impeçam o método “mata-pendura”, no qual se permitem abates indiscriminados;
- Realização de ações de esclarecimento e formação aos associados, pela Federação de Caça e Pesca da Beira Interior, centradas na questão sanitária e nas boas práticas cinegéticas.

O ICNF evidenciou a importância do **planeamento da exploração cinegética** em maior escala, envolvendo várias zonas de caça contíguas, na melhoria da qualidade dos atos cinegéticos e do controlo sanitário.



#### 4. Cães assilvestrados

A problemática da presença de cães assilvestrados no território foi outra das situações objeto de debate aprofundado.

O Presidente da Direção da Quercus, Eng.º João Branco, descreveu **situações de risco** relacionadas com a presença de grupos de cães assilvestrados, constituídos por animais abandonados e/ou respetiva descendência, que perderam ou não têm hábitos de convivência com humanos, e **representam um perigo real** para animais domésticos, espécies cinegéticas e pessoas. As origens daqueles animais são diversificadas, e não apenas as matilhas utilizadas em ações de caça.

A situação no Tejo Internacional é **preocupante**, especialmente nas Freguesias de Malpica do Tejo e Monforte da Beira, onde se têm verificado vários ataques a rebanhos de ovelhas, conforme testemunharam vários intervenientes.

A temática envolve questões como os **riscos para a saúde pública e para a segurança das pessoas**, a responsabilidade pelos **prejuízos** nas explorações pecuárias, e as **dificuldades de controlo e contenção** dos caninos errantes.

Considerando o papel das **autarquias municipais**, às quais a lei atribui responsabilidades na **recolha** e no **acolhimento** daqueles animais, a situação de **sobrelotação** dos canis existentes, os **contornos legais** e a **especial sensibilidade comunicacional** da matéria, foi proposta a criação de um **grupo de trabalho** exclusivamente dedicado ao tema. Aquele grupo deveria integrar as autarquias, as autoridades veterinária e cinegética e representantes dos setores pecuário e cinegético, e teria como propósito a elaboração de um **documento** que identifique **ações e medidas legais e regulamentares** passíveis de dirimir a questão, antes que surjam situações de **maior gravidade**.

#### 5. Outros assuntos

O proprietário da Herdade da Cubeira, Dr. Frederico Horta e Costa, alertou para a necessidade de ser equacionada uma **localização alternativa para o CAAN do Cabeço da Pinhelva/Alares**, com melhor acessibilidade, assegurando simultaneamente menor perturbação dos locais de nidificação da avifauna protegida, e disponibilizou-se a apresentar uma proposta concreta e a financiar a respetiva instalação.

O proprietário dos Montes do Tejo, Francisco Almeida Garrett, referiu-se à importância de **articular** as intervenções no âmbito do **turismo** e da **cinegética**, pelo facto de as atividades de animação turística (percursos, passeios, etc.) partilharem o mesmo território, muitas vezes no interior de propriedades privadas.



# CONCLUSÕES

Após esta 2ª Sessão Participativa o resultado do trabalho é bastante satisfatório. Esta Sessão teve um acréscimo de participantes nas mesas temáticas. Conseguimos sentar à mesa os diferentes atores chave de cada uma das temáticas. Pela dinâmica de cada sessão as três mesas temáticas apresentam estados de maturação diferentes.

O Grupo da Cinegética está mais consolidado, tem um trabalho prévio que teve início em janeiro de 2018. Está já em curso um projeto denominado “Compatibilizar a Gestão Cinegética com a Conservação da Natureza” para dar resposta a dois dos desafios identificados na 1ª Sessão Participativa: Sistema de recolha de animais mortos em exploração e de subprodutos da atividade cinegética e Censo da população de cervídeos no PNTI, e foi já promovido o envolvimento efetivo e com um nível de compromisso significativo por parte dos atores chave. Relativamente aos restantes dois desafios identificados na 1ª Sessão Participativa, foram elencadas propostas de medidas para acautelar o agravamento da situação sanitária no caso do desafio da *tuberculose bovina* e foi feita uma reflexão sobre a problemática dos *Cães assilvestrados*

O Grupo do Turismo conseguiu identificar de forma consensual os desafios que consideraram relevantes identificando os seis desafios prioritários e para cada um deles definiu um conjunto de ações a desenvolver.

O Grupo do Património, reformulou os desafios que haviam sido definidos na 1.ª Sessão Participativa, e definiu um conjunto de actividades a desenvolver, para cada um deles, no sentido de se ultrapassar os desafios identificados.

Em todas as mesas temáticas a listagem inicial de actividades identificada pela equipa do Projeto Piloto foi validada, na sua maioria, e complementada com novas actividades, identificados pelos participantes.

No final da sistematização da informação coligida produziu-se uma lista sistematizada das principais actividades a realizar para ultrapassar os desafios do território, para cada uma das áreas temáticas, constituindo-se como base de trabalho a desenvolver na 3ª Sessão Participativa que decorrerá a 19 de março de 2019, e durante a qual se pretende definir a forma de concretização das soluções identificadas na 2ª sessão.

# AGRADECIMENTOS

Um agradecimento a todos pela participação ativa e interessada neste evento e votos de um bom trabalho. Porque aqui começa o verdadeiro trabalho para, em conjunto, valorizar o território do Parque Natural do Tejo Internacional.

Um agradecimento final aos moderadores e relatores e a todos os que ajudaram na organização logística do evento.

